

Senado não teme denúncia

Da sucursal do
RIO

Os funcionários da representação do Senado Federal no Rio de Janeiro não se mostram preocupados com a decisão do senador Dirceu Cardoso (MDB-ES) de procurar levantar dados sobre o funcionamento do órgão. Para esses funcionários, trata-se apenas de mais uma entre numerosas investidas promovidas por senadores contra o funcionamento de uma repartição do Senado Federal no Rio, vinte anos depois de sua transferência para a nova Capital da República.

A atitude da Mesa do Senado de responder a um requerimento do senador Dirceu Cardoso fornecendo dados incompletos foi interpretada pelos funcionários fluminenses como uma forma de procurar beneficiar os servidores lotados em Brasília. Apesar disso, os funcionários da representação do Senado Federal no Rio acreditam que o problema deverá ser mais uma vez, solucionado entre os próprios senadores. Três são os motivos que os levam a acreditar nessa hipótese: as despesas com a transferência dos servidores não compensariam; entre os 94 funcionários que trabalham no Rio, os maiores privilegiados têm o apadrinhamento de senadores e até ministros de Estado; e Brasília continua a depender do Rio sob vários aspectos, de modo que até envelopes são requisitados pela representação da Capital da República à representação do Rio.

Nos últimos tempos, embora 15 senadores, além dos quatro que representam o Estado, mantenham residência fixa no Rio, apenas três destacaram-se na defesa pela permanência da representação do Senado Federal na cidade: Vitorino Freire, Daniel Krieger e Dinarte Mariz. O primeiro morreu em 1977, enquanto o segundo se afastou da política recentemente. Já Dinarte Mariz continua a frequentar a representação sempre que está no Rio. Depois dele, os mais assíduos são os senadores Milton Cabral, Amaral Peixoto e Roberto Saturnino.

Recentemente, os funcionários da representação do Senado Federal no Rio ganharam um novo aliado em sua luta para evitar a transferência para Brasília: Tancredo Neves, há um mês, prometeu interceder junto à presidência do Senado para melhorar as instalações do órgão. A representação funciona na antiga sede do Itamaraty desde 1975, quando o Palácio Monroe foi demolido.